



Políticas da Antropologia:  
Ética, Diversidade e Conflitos

# TODAS AS TRANS FINÍSSIMAS NA UNIVERSIDADE: ETNOGRAFIA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA NORTE- RIO-GRANDENSE DAS TRAVESTIS

Pedro Henrique Azevedo da Silva Paiva/UERN  
Prof. Ms. Elcimar Dantas Pereira/UERN

## OBJETO E OBJETIVOS

As pessoas resistem em compreender que há travestis universitárias, e que o ensino superior é um lugar que estas por direito, podem e devem estar presentes. As trajetórias de vida das travestis, de maneira geral, são marcadas por espaços de exclusão, assujeitamento e violência (física e simbólica), fruto de uma realidade sociocultural transfóbica, cisgênera e machista, que é estruturada por valores conservadores. Durante muito tempo existiu uma enorme barreira que impossibilitava o ingresso das travestis no ambiente acadêmico, que corresponde desde a não conclusão do Ensino Médio decorrente de vários fatores, passando pela necessidade de trabalhar (geralmente na prostituição) por motivos de expulsão do contexto familiar, até a própria lógica meritocrata de ingresso numa universidade. Atualmente ainda existe esta barreira, mas ela não é mais impermeável. A pesquisa em tela almeja compreender como se dá a vivência acadêmica das travestis na realidade do ensino superior potiguar, analisando os problemas subjetivos e institucionais vivenciados por elas durante esta trajetória de vida.

## CONCLUSÃO

A trajetória acadêmica das travestis é permeada por batalhas diárias de resistência, assim como a vida de costume. O cotidiano das travestis graduandas é recheado de empecilhos, desde de problemas com a validação do nome social, que institucionalmente ainda é muito falho, e acesso ao banheiro, onde há uma abjeção dos corpos trans, até relações conflituosas com professores, técnicos e colegas de sala por conta de sua identidade de gênero. Estas dificuldades só reforçam que, além de árduo o processo de entrada das travestis em um curso superior, a manutenção de sua presença neste espaço é algo que requer muita batalhas vencidas. Contudo, é notório o crescimento do número das travestis cursando uma graduação no Brasil de forma geral e no estado especificamente, ocupar este espaço é sobretudo resistir e impor-se a uma sociedade opressora e excludente que as colocam à margem e renega direitos fundamentais, como o da educação de qualidade.

## METODOLOGIA

Em uma perspectiva etnográfica, acompanhamos o cotidiano universitário de uma travesti e realizamos conversas semiestruturadas com outras três, que relataram um pouco de suas trajetórias enquanto acadêmicas. Todas as quatro travestis pesquisadas fazem graduação pelo ensino superior público, uma no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), duas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e outra na Universidade Federal do Semiárido (UFERSA).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Luma. **Travestis na Escola: assujeitamento e resistência à ordem normativa.** Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2012.
- BARBOSA, Bruno Cesar. **Nomes e Diferenças: uma etnografia dos usos das categorias travesti e transexual.** Dissertação de Mestrado do PPGAS da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.
- BENEDETTI, Marcos Renato. **Toda Feita: o corpo e o gênero das Travestis.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BENTO, Berenice. **A Reinvenção do Corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, v. 19, n.2, 2011.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever.** In: O trabalho do Antropólogo. São Paulo, Editora UNESP, 2000.
- DA MATTA, Roberto. **O Ofício do etnólogo, ou como ter anthropological blues.** Boletim do Museu Nacional. Nº 27, Rio de Janeiro, Maio de 1978.
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Editora Graal, 2011.
- GEERTZ, Clifford. **Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- GROSSI, Miriam Pillar. **Identidade de Gênero e Sexualidade.** Disponível: [http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi\\_miriam\\_identidade\\_de\\_genero\\_e\\_sexualidade.pdf](http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf)
- KULICK, Don. **Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental.** São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento.** 4. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.
- PEIRANO, Marisa. **A favor da Etnografia.** Rio de Janeiro: Relume-Damará, 1995.

3 a 6 de agosto de 2016

João Pessoa - PB

UFPB - Campus I